

## **PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM NA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA E.M.E.F. FERREIRA VIANNA**

**KELLY DEMO CHRIST<sup>1</sup>; DIGLIANE K. ANDRADE CARMO<sup>2</sup>; JOSIAS PEREIRA DA SILVA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kelly.christ@yahoo.com.br](mailto:kelly.christ@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [digliandrade@hotmail.com](mailto:digliandrade@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [erdfilmes@gmail.com](mailto:erdfilmes@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Nos anos de 2012 a 2014 a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Vianna, localizada no bairro Porto da cidade de Pelotas, realizou nove curtas-metragens: "A Novata" (2012), "Era Uma Vez..." (2012), "O Preço da Droga" (2012), "O Artista" (2012), "O Preferido" (2012), "A Maldição do Bullying" (2013), "O Homem Sem Face" (2013), "O Invocado" (2013) e "Caiu na rede? Faça a coisa certa" (2014). Com estes participou do Festival de Vídeo Estudantil de Pelotas nos respectivos anos, festival este desenvolvido pelo Projeto de Extensão da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto e a Prefeitura Municipal de Pelotas, projeto do qual as autoras deste estudo participaram como bolsistas.

A partir de uma análise dos curtas-metragens buscamos uma reflexão a respeito da abordagem dada pelos alunos em suas realizações, procurando reconhecer as possíveis influências nos temas representados. O autor Francisco Gutiérrez (1995), afirma que em muitos aspectos a escola e a televisão parecem mundos opostos para os alunos, ele também observa que os estudantes reconhecem na ficção uma resposta para seus conflitos e inseguranças, criando a percepção de que a escola tradicional não possui vínculo com a realidade, que estaria fechada em si mesma em conteúdos que pouco se conectam com a vida.

Dentro de um contexto onde a televisão está presente em 96,9% dos lares brasileiros e a internet em 36,5%<sup>1</sup>, a escola aos poucos se disponibiliza a inserir ferramentas midiáticas e tecnológicas a fim de estimular o aprendizado. Contudo, muitas vezes a proposta de uma atividade educacional que utiliza a multimídia como um diferencial pode se tornar insuficiente, pois o acesso ao audiovisual enquanto espectador já se transformou em algo banal. A partir disso levanta-se o questionamento: quando estes alunos têm a oportunidade de realizar audiovisual, o que eles preocupam-se em expressar? Como se dá esta experiência dentro da escola?

Desta maneira utiliza-se para pesquisa autores das áreas de cinema e educação, com ênfase nos aspectos de produção audiovisual. O livro de Mário Kaplún, "El Comunicador Popular" (1987), bem como o copilado "A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação" de Maria da Graça Jacintho Setton (org.) (2004), trabalha com diversas problemáticas na prática educacional, e no envolvimento que a mídia tem com a mesma, este último ainda aborda as tentativas de inserção do cinema nos projetos de educação no Brasil. Analisou-se também os relatos de professores e a sua relação com a produção midiática, em "Novas Tecnologias de informação e comunicação em redes educativas - diálogos entre praticantes da Educação", organizado pelo professor Josias Pereira (2009), orientador desta pesquisa.

---

<sup>1</sup> Síntese de Indicadores 2011 realizado pelo IBGE. Disponível em < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv61566.pdf> >.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi feita a análise sobre os curtas realizados na E.M.E.F. Ferreira Vianna. Para isso foi necessário que se assistisse a todas as obras, e se levantasse dados a respeito das mesmas: qual é a temática apresentada pelo curta; quem são os protagonistas; possíveis reflexões morais abordadas pela narrativa.

A partir daí se faz um parâmetro do que representam estas obras, situando-se no contexto destes estudantes. Tendo como embasamento os autores citados, podemos observar os diversos sentidos que se dá para os curtas, desde um sentido de expressar as experiências de vida destes estudantes, quanto de reproduzir o que eles assistem na mídias as quais eles possuem acesso.

Em função das autoras terem tido participação no processo de realização dos curtas-metragens, possibilitou-se o acompanhamento durante a realização desde a idealização do roteiro, estágio de gravação, montagem, e finalização da obra audiovisual através de oficinas e visitas agendada pela escola. Também se procurou dialogar com as professoras que coordenaram o projeto neste período dentro da escola através de entrevistas, nos dando um parecer inteiro sobre a experiência tida com os estudantes dentro da escola.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análise dos curtas-metragens podemos identificar a presença do universo adolescente ou infantil em todas as narrativas, o que é um reflexo direto da faixa etária dos próprios realizadores – estudantes de ensino fundamental.

Em “A Novata” (2012) a protagonista manipula uma série de situações para benefício pessoal, causando uma tragédia na comunidade, também nota-se que as discussões sobre o *bullying* e a relações familiares estão presentes apesar de não fazerem parte da temática principal da história. “Era Uma Vez...” (2012) é um curta que trabalha em cima da associação do mau comportamento das crianças e seus receios, construindo-se uma narrativa lúdica. “O Preferido” (2012) conta a história de uma garota que precisa mudar para conquistar o garoto por quem está apaixonada, porém se vê desinteressada por ele depois dessa mudança. “O Artista” (2012) aborda um contexto de metalinguagem onde os estudantes precisam fazer um curta para um festival de vídeo, e em meio a alguns conflitos debatem o racismo cometido contra um menino negro da turma. “O Preço da Droga” (2012) retrata a questão do tráfico de drogas na escola e a relação disto com a família da protagonista. A temática apresentada nos curtas “A Maldição do *Bullying*” (2013) e “O Homem Sem Face” (2013) se aproximam por tratar da questão do *bullying* na escola e no que isso altera na vida de pessoas que passam por este tipo de violência, ambos também transitam por discussões a respeito de justiça com as próprias mãos. “O Invocado” é sobre um fantasma que vem atormentar a escola após ter sido chamado em um jogo do copo. “Caiu na Rede? Faça a Coisa Certa” (2014) trata a respeito de violação de privacidade quando um garoto torna pública uma foto íntima de sua ficante.

Nota-se aí que os curtas transitam pelos mais diversos temas, porém em análise consegue perceber-se uma semelhança bastante presente em termos de abordagem. A violência, muito explícita na maioria dos casos, e os assuntos densos são tratados de maneira direta, sem presença de sutilezas. Também nota-se um maniqueísmo nos personagens das narrativas, fazendo-se uma divisão clara entre o bem e o mal, o certo e o errado, desta forma fazendo com que as

questões morais sejam trazidas à tona. São poucos os curtas-metragens que não possuem uma lição de vida, mesmo que geradas dentro de um contexto de crueldade e violência. Também é muito presente o assunto das relações familiares, o contexto da escola e da comunidade na qual a mesma está inserida.

#### **4. CONCLUSÕES**

Reflete-se acerca dos curtas-metragens produzidos na E.M.E.F. Ferreira Vianna como obras que expressam o pensamento e a identidade de seus realizadores, capazes de desenvolver roteiros densos, com temáticas que refletem a violência noticiada pela mídia e com a qual nota-se que os estudantes tem convivência, principalmente em função da localização periférica da escola. As influências de vida, sociais, geográfica, histórias e midiáticas interferem na maneira como os estudantes expressam e pensam suas realidades.

Percebe-se no curta-metragem uma ferramenta criativa de expressão para estes estudantes, que possibilita o desenvolvimento de vários tipos de habilidade em função da demanda dos diferentes cargos em uma equipe. A realização de obras cinematográficas é capaz de incentivar os mais diferentes tipos de propagação de ideias, sendo possível ainda que através da internet eles possam divulgar o seu próprio trabalho.

Para um futuro estudo, pode-se questionar quais seriam as possíveis práticas pedagógicas a serem realizadas com a produção audiovisual, se o cinema poderia ser meio para discussões a respeito da realidade e contexto dos estudantes. Se os curtas referem-se de maneira direta a realidade dos estudantes, por que não construir um diálogo com os discentes a respeito destes mesmos temas? Por que não utilizar como pautas na própria sala de aula?

Faz-se necessário que haja atenção por parte dos professores a essas questões levantadas e apresentadas nos curtas-metragens, pra que não sejam tratados puramente como uma representação da realidade em que os alunos vivem, mas que além de representar suas vivências eles possam refletir em conjunto acerca de suas experiências. Vê-se desta maneira uma possibilidade de construir assim uma relação mais estreita entre o que está dentro e o que está fora da escola, não mais dissociando estrutura curricular do cotidiano dos estudantes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

KAPLÚN, Mario. **El Comunicador Popular**. Argentina: Lumen-Hvmanitas, 1987.  
PEREIRA, Josias. **Novas Tecnologias de informação e comunicação em redes educativas - diálogos entre praticantes da Educação**. Rio de Janeiro: ERDfilmes, 2009.  
SETTON, Maria da Graça Jacintho (org.) **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: Usp, 2004.

### Capítulo de livro

APIOL, N. S. **Producción de um videoclip em ciências de la Educación**. In: PEREIRA, J. (org.). **Produção de Vídeo nas Escolas: Uma visão Brasil – Itália – Espanha – Equador**. Pelotas, RS: ErdFilmes Editora, 2014. Cap.1, p.11-18.  
COELHO, J. C. B.; PEREIRA, J. **Aprendizado colaborativo interdisciplinar através da produção audiovisual: uma realidade pedagógica em estudo**. In: PEREIRA, J. (org.). **Produção de Vídeo nas Escolas: Uma visão Brasil – Itália – Espanha – Equador**. Pelotas, RS: ErdFilmes Editora, 2014. Cap.7, p.121-135.  
VERMELHO, S. C. S. D. **Cinema na Educação: novos desafios para velhos problemas**. In: PEREIRA, J. (org.). **Produção de Vídeo nas Escolas: Uma visão Brasil – Itália – Espanha – Equador**. Pelotas, RS: ErdFilmes Editora, 2014. Cap.2, p.19-37.

### Tese/Dissertação/Monografia

PEREIRA, J. **A produção de vídeo estudantil na prática docente: uma forma de ensinar**. 2014. p. 109-122. Tese de doutorado em Educação – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

### Documentos eletrônicos

GUTIÉRREZ, F. **Relações que a TV e a escola propiciam aos educandos. Entrevista concedida pelo Prof. Dr. Francisco Gutiérrez em outubro de 1995**. In: PORTO, T. M. E. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.23, n.1/2, p.314-321, jan./dez. 1997. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59603/62702>>. Acesso em: 24 jul. 2015.  
IBGE. **Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílio**. Síntese dos indicadores 2011. Disponível em < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv61566.pdf> >. Acesso em: 24 jul. 2015.